VIII SIAN MAH

VIII SIMPÓSIO DE ANATOMIA
E MOSTRA DE ANATOMIA HUMANA

26 a 28 de novembro de 2025
Uberlândia - MG

ANAIS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO VIII SIMPÓSIO DE ANATOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

UFU

ICBIM

Departamento de Anatomia Humana

26 a 28 de novembro de 2025
Uberlândia - MG

Número	Autor	Título do Resumo
Resumo 1	Ana Laura De Moraes Siqueira	A Dissecação Como Ferramenta De Aprendizagem: Um Relato De Experiência
Resumo 2	Igor Bernardes Rodrigues	Incidência Do Músculo Psoas Menor Em Cadáveres Humanos
Resumo 3	Lorena Magalhães Moreira Silva	Relação Do Forame Infra-Orbital À Crista Óssea Alveolar Em Maxilas Edentadas
Resumo 4	Leandro Silva Nunes Garcia	Avaliação De Um Banco De Arremesso Universal: Análise Comparativa De Desempenho No Atletismo Paralímpico
Resumo 5	Guilherme Santos De Sousa	Análise Bilateral Do Diâmetro Dos Forames Oval E Redondo Em Crânios
Resumo 6	José Eduardo Arruda Neto	Avaliação Eletromiográfica Na Validação De Um Ergômetro Para Cadeirantes Durante Teste Anaeróbio De Wingate – Estudo De Um Caso
Resumo 7	Johann Caldas Teixeira	Análise Biomecânica Do Músculo Reto Do Abdome Em Exércicios De Pole Sports
Resumo 8	Nyedja Nara Maria Leite Arruda	Programa De Doação Voluntária De Corpos Da Ufu: Contribuições Para O Estudo Em Anatomia Humana
Resumo 9	Eliza Fernanda Borges	Avaliação De Um Programa De Treinamento Domiciliar Em Cuidadores Informais E Seus Efeitos Na Resistência Dos Músculos Extensores Do Tronco: Resultados Preliminares
Resumo 10	Lorena Pinheiro De Assis Costa	Posturografia De Universitários Da Área De Odontologia
Resumo 11	Ideon Alves Pires Junior	Avaliação Postural E Nível De Dor Em Estudantes De Cursos De Graduação Da Área De Saúde
Resumo 12	Pedro Samuel Da Silva	Atualização E Aperfeiçoamento Didático: Projeto “Seminários Intercursos De Anatomia Humana”
Resumo 13	Maria Eduarda De Oliveira Silva	Integração Do Instagram Ao Ensino De Anatomia: Impactos No Engajamento E Aprendizagem
Resumo 14	Sara Ferreira Silva	Os Mortos Ensinam Os Vivos: Visitas Ao Laboratório De Anatomia Humana
Resumo 15	Anna Sade Machado Moreira	Morfologia Da Síndrome De Eagle E A Sua Epidemiologia Na Cidade De Uberlândia
Resumo 16	Antônio Orlando Santos Nunes	Asclépio Ufu - Atlas Fotográfico Digital De Anatomia Humana
Resumo 17	Maria Thereza Assis Matos	Anatomia Humana Na Educação Básica: Projeto De Extensão “Isso Tem Em Mim? Uma Viagem Pelo Corpo Humano – 2ª Edição”

Resumo 1

A DISSECAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA LAURA DE MORAES SIQUEIRA[1], STHÉFANI FONSECA SILVA[2], LORENA MARQUES SANTOS RENDE[3], LÁZARO ANTÔNIO DOS SANTOS[4]

[1] [2] Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. E-mail da apresentadora: ana.msiqueira@ufu.br [3] Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. [4] Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A anatomia humana é um dos pilares da formação em Ciências Biológicas, pois possibilita compreender a organização e a funcionalidade do corpo humano. Nesse contexto, a dissecação representa uma prática essencial para a consolidação do conhecimento teórico e o desenvolvimento de habilidades técnicas. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de dissecação de um cadáver humano pertencente ao Laboratório de Anatomia Humana (DEPAH) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bem como auxiliar na confecção de peças anatômicas. A metodologia baseou-se na aplicação de técnicas de dissecação descritas na literatura, realizadas sob orientação docente e em conformidade com normas éticas e de biossegurança. A dissecação iniciou-se pela região do dorso, com a delimitação de linhas nos planos sagital, frontal e transversal e, em seguida, com o auxílio de material cirúrgico, foram feitas as incisões. Posteriormente, foram rebatidas a pele, a tela subcutânea, as fáscias e os músculos das camadas superficiais e médias, com o propósito de expor estruturas profundas. Esses procedimentos foram semelhantes nas regiões do abdome, cabeça, membros superiores e inferiores e região glútea. Os resultados demonstram que as etapas foram bem desenvolvidas e proporcionaram aos discentes maior entendimento das relações anatômicas. Por meio do método de dissecação, foi possível integrar teoria e prática, promovendo uma aprendizagem significativa e a valorização do estudo anatômico. O cadáver dissecado permanecerá no acervo do departamento, contribuindo para o ensino de Anatomia Humana na Universidade Federal de Uberlândia.

Palavras-chave: Anatomia humana; Diérese; Aprendizagem prática

Resumo 2

INCIDÊNCIA DO MÚSCULO PSOAS MENOR EM CADÁVERES HUMANOS

IGOR BERNARDES RODRIGUES[1], FELIPE RODRIGUES ALVES SANTOS[1], TÁBATHA DANIELLE FERREIRA ARANTES[1], ANA LAURA DE MORAES SIQUEIRA[2], STHÉFANI FONSECA SILVA[2], LORENA MARQUES SANTOS RENDE[3], LÁZARO ANTONIO DOS SANTOS[1]

[1] Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; e-mail: igoranatomia@ufu.br [2] Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. [3] Faculdade de medicina Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A incidência do músculo psoas menor apresenta ampla variabilidade entre diferentes populações. Esse músculo origina-se dos corpos da décima segunda vértebra torácica e das primeiras vértebras lombares, bem como de seus discos intervertebrais, inserindo-se na linha pectínea e na eminência iliopectínea, atuando como fraco flexor do tronco. A literatura relata que sua ausência ocorre em cerca de 40% dos indivíduos, podendo variar conforme características populacionais. O conhecimento sobre o psoas menor possui relevância clínica, em razão da possibilidade de síndrome do psoas menor, e cirúrgica, por sua proximidade com estruturas retroperitoneais. O objetivo deste estudo foi verificar a incidência do músculo psoas menor em cadáveres do Laboratório de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Foram analisados ambos os antímeros de 30 cadáveres, selecionados aleatoriamente, sendo uma mulher e vinte e nove homens, entre os quais havia apenas um homem branco. Os resultados demonstraram que 15 cadáveres (50%) apresentaram ausência completa do músculo psoas menor, enquanto em 9 (33,4%) foi identificada presença bilateral, em 5 (16,6%) houve presença unilateral deste músculo. Esses achados indicam que, na amostra estudada, a ausência do psoas menor ocorreu em proporção ligeiramente superior àquela frequentemente relatada na literatura, reforçando a importância de considerar suas variações anatômicas tanto na prática clínica quanto em procedimentos cirúrgicos, especialmente em abordagens da região retroperitoneal. Conclui-se que o estudo contribui para a ciência da anatomia direcionada para clínica, e ressalta a importância do conhecimento das variações anatômica.

Palavras-chave: variação anatômica: vertebral; flexão de tronco.

Resumo 3

RELAÇÃO DO FORAME INFRA-ORBITAL À CRISTA ÓSSEA ALVEOLAR EM MAXILAS EDENTADAS

LORENA MAGALHÃES MOREIRA SILVA[1], JOSÉ ARTHUR CASELLA POIANI[2], JOÃO CÉSAR GUIMARÃES HENRIQUES[3], GISELE RODRIGUES DA SILVA[4], FABIO FRANCESCHINI MITRI[5]

1Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG. lorena.moreira@ufu.br. 2Programa de Pós-Graduação em Biologia Dental, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba/SP. 3Departamento de Diagnóstico Estomatológico, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. 4Departamento de Dentística da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG. 5Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG.

A anestesia do nervo alveolar superior anterior (NASA) é uma técnica complexa, que pode ser mais difícil em pacientes edentados totais, visto que, nestes pacientes ocorre a reabsorção do processo alveolar com diminuição da altura dos terços médio e inferior da face, alterando a topografia local de estruturas anatômicas de referência para esta técnica. O objetivo desta pesquisa é determinar se existe diferença entre a margem óssea alveolar vestibular do primeiro pré-molar superior ao forame infra-orbital (FIO), em maxilas dentadas e edentadas. Foram utilizados 30 crânios adultos e senis, sendo 15 crânios dentados e 15 crânios edentados totais, do laboratório de anatomia humana da UFU. A mensuração entre estas estruturas anatômicas foi realizada com paquímetro digital nas maxilas. Os resultados revelaram diferentes médias entre as maxilas dentadas e edentadas, respectivamente as distâncias de 4,0 mm (antímero direito) e 4,2 mm (antímero esquerdo). Nas maxilas dentadas, a diferença média entre os antímeros foi de 0,4 mm e, nas edentadas, 0,2 mm. As diferenças foram significativamente estatísticas entre os crânios dentados e edentados totais, mas não entre os seus antímeros. Concluímos que para uma realização segura da técnica de anestesia do NASA, no FIO, a penetração da agulha deve ser 4 mm menor no paciente edentado total, em relação ao dentado total, tornando segura a realização da técnica anestésica e proporcionando maior conforto ao paciente edentado.

Palavras-chave: maxila edentada; nervo alveolar superior anterior; anestesia odontológica.

Resumo 4

AVALIAÇÃO DE UM BANCO DE ARREMESSO UNIVERSAL: ANÁLISE COMPARATIVA DE DESEMPENHO NO ATLETISMO PARALÍMPICO

LEANDRO SILVA NUNES GARCIA[1], DIEGO AUGUSTO COSTA ALVES[2], MÁRCIO PERES DE SOUZA[2;], BRENO BATISTA DA SILVA[1], FREDERICO BALBINO LIZARDO[3], CLEUDMAR AMARAL ARAÚJO[2]

[1]Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer, Futel, Uberlândia, Minas Gerais. [2]Faculdade de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. [3]Departamento de Anatomia Humana, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. E-mail do apresentador: leandrogarcia.esp@gmail.com

No atletismo paralímpico, atletas das classes sentadas (F31 - F34; F51 - F57) realizam arremessos utilizando bancos específicos, cuja configuração influencia conforto, estabilidade e desempenho. Diante da necessidade de equipamentos padronizados e acessíveis, desenvolveu-se um banco de arremesso ajustável, com regulagem de apoio de pés e barra de apoio para aplicação da força. Proposta é Desenvolver e validar preliminarmente um banco de arremesso ajustável, verificando (1) aceitabilidade pelos atletas e (2) identificar limitações que demandem soluções individualizadas. Participaram 17 atletas com deficiência física, classificados nas categorias funcionais F30/F50. Foram coletadas medidas antropométricas e aplicou-se questionário estruturado com itens em escala Likert para avaliar conforto e aceitabilidade. A maioria dos atletas (88,24%) aprovou o banco tanto para treino quanto para competição. Na escala de Likert, 64,71% atribuíram nota máxima; somando a nota submáxima (4), alcançou-se 88,24%. Relatos qualitativos indicaram que, embora o protótipo atenda adequadamente à maioria, alguns atletas necessitam de ajustes mais específicos relacionados ao apoio e ao posicionamento de tronco. O banco ajustável demonstrou elevada aceitabilidade sugerindo viabilidade de utilização como equipamento universal em contexto de treinamento e competição. Todavia, diferenças individuais apontam para a necessidade de versões com maior amplitude de ajustes ou de modelos personalizados para casos específicos. Estudos futuros com amostras maiores e análise biomecânica podem aprofundar a compreensão dos efeitos do banco sobre a técnica e o rendimento.

Palavras-chave: atletismo; desempenho atlético; paratleta.

Resumo 5

ANÁLISE BILATERAL DO DIÂMETRO DOS FORAMES OVAL E REDONDO EM CRÂNIOS

GUILHERME SANTOS DE SOUSA[1], KEILA ABADIA GONZAGA[1], FABIO FRANCESCHINI MITRI[2]

1Graduando(a) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, Brasil. guilhermesousaufu@gmail.com 2Departamento de Anatomia Humana (DEPAH), Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia/MG, Brasil.

Os forames oval e redondo são importantes vias de passagem dos ramos mandibular e maxilar do nervo trigêmeo, e assimetrias em seu diâmetro podem estar associadas a condições neuropáticas, como a neuralgia trigeminal. Este estudo teve como objetivo analisar e comparar o diâmetro desses forames entre os lados direito e esquerdo em crânios secos não identificados. Foram mensurados o comprimento e a largura dos forames oval e redondo em 100 crânios do Laboratório de Anatomia Humana da UFU, utilizando um paquímetro digital. Os dados foram analisados por meio de planilha eletrônica para cálculo do diâmetro médio. Os resultados revelaram que o forame oval direito apresentou maior diâmetro médio (7,15 mm) em comparação ao esquerdo (6,80 mm), com diferença de 0,35 mm. O forame redondo revelou similaridade bilateral no seu diâmetro (direito: 3,46 mm; esquerdo: 3,45 mm). Concluímos que a assimetria identificada no forame oval pode representar um fator anatômico relevante, tornando o nervo mandibular no lado esquerdo vulnerável à compressão, enquanto, a simetria do forame redondo indica menor predisposição a esta situação.

Palavras-chave: Forame oval, Forame redondo, Crânio.

Resumo 6

AVALIAÇÃO ELETROMIOGRÁFICA NA VALIDAÇÃO DE UM ERGÔMETRO PARA CADEIRANTES DURANTE TESTE ANAERÓBIO DE WINGATE – ESTUDO DE UM CASO

JOSÉ EDUARDO ARRUDA NETO[1,4], MÁRCIO PERES DE SOUZA[3,4], FREDERICO BALBINO LIZARDO[2,4], DENISE VILELA NOVAIS[3,4], MARIA EDUARDA ARRUDA CAIXETA MASSON[4] CLEUDMAR AMARAL DE ARAÚJO[1, 3,4]

[1] Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. E-mail do apresentador: joseeduardoan@ufu.br [2] Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. [3] Faculdade de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. [4] Centro Brasileiro de Referência em Inovação Tecnológica Assistiva - CINTESP.Br - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

A carência de equipamentos ergométricos validados para usuários de cadeira de rodas manuais (UCRM) representa uma lacuna metodológica na avaliação física específica dessa população. A análise eletromiográfica (EMG) surge como ferramenta crucial para verificar a validade biomecânica de novos dispositivos, assegurando que reproduzam fielmente o gesto motor da propulsão. Este estudo visou comparar as respostas neuromusculares, por meio de EMG de superfície, durante a execução do teste de Wingate entre um protótipo de ergômetro para usuários de cadeira de rodas (ERG01) e um cicloergômetro de braço convencional. Realizou-se um estudo de caso com um atleta usuário de cadeira de rodas, submetidos ao teste de Wingate em ambos os equipamentos, sob o número de parecer do comitê de ética CAAE: 81854424.4.0000.5152. A atividade EMG de músculos flexores e extensores do carpo, bíceps, tríceps latíssimo do dorso e deltoide anterior foi registrada continuamente e analisada por parâmetros de domínio temporal (RMS, iEMG) e frequência mediana. O protocolo no ERG01 apresentou padrões de ativação neuromuscular distintos e possivelmente mais específicos ao gesto de propulsão manual, com uma tendencia de maior amplitude do sinal normalizado de músculos específicos, como o musculo peitoral maior e deltoide anterior, em comparação ao cicloergômetro. Com isso, os parâmetros de EMG, nesse caso, parece induzir a uma maior validade ecológica para o ERG01. A análise eletromiográfica indica que o ergômetro ERG01 simula as demandas neuromusculares da propulsão em cadeira de rodas, indicando uma possível validade como ferramenta precisa e ecologicamente válida para avaliação de UCRM.

Palavras-chave: Eletromiografia, Ergometria, Esporte Adaptado.

Resumo 7

ANÁLISE BIOMECÂNICA DO MÚSCULO RETO DO ABDOME EM EXERCÍCIOS DE POLE SPORTS

JOHANN CALDAS TEIXEIRA[1], DANIELE TEMIS ROMA CINTI[1], HANNAH VICTÓRIA GONÇALVES[2], ARIANA M. CABRAL[1], JOSE NAVES DUARTE[1], THIAGO MONTES FIDALE[1], FREDERICO BALBINO LIZARDO[1]

[1]Pós-Graduação em Engenharia Biomédica, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais. [2] Faculdade Anhanguera, Uberlândia, Minas Gerais E-mail do apresentador: hannahvickgon@gmail.com

Competições de Pole Sports exigem que atletas executem em suas apresentações elementos de força, classificados com diferentes níveis de dificuldade e, consequentemente, com pontuações diversas. O trabalho objetiva analisar biomecanicamente quatro elementos de força com mesmo valor técnico, conforme Código de Pontos da IPSF, e verificar se apresentam mesma demanda para o músculo Reto do Abdome (RA). A amostra foi composta por 15 praticantes de Pole Sports, com experiência superior a um ano. Foi registrada a atividade EMG do músculo RA e as variáveis cinemáticas durante a execução dos elementos de força (Butterfly Extension - S42, Flag Side Passé - S43, Hiphold Half Split - S46 e Superpassé - S47). As voluntárias realizaram duas vezes cada elemento durante cinco segundos e intervalo de três minutos entre cada um. Os achados mostraram atividade EMG do RA no elemento S46 significativamente maior em comparação aos outros elementos e, no elemento S43 significativamente maior em relação a S42 e S47. Na análise cinemática, o exercício S43 apresentou segunda maior base de apoio, porém, não sendo suas travas centrais, possui um maior braço de alavanca. Para S46, estando membros inferiores e superiores soltos, há maior ativação das musculaturas do core para a estabilização do exercício. Os resultados indicam que os elementos demandam ativações musculares distintas e que diferenças na distribuição do suporte corporal na barra influenciam a dificuldade percebida dos exercícios. Conclui-se que o Código de Pontos carece de aprimoramentos técnicos-científicos a fim de robustecer suas próximas versões.

Palavras-chave: reto do abdome, eletromiografia, cinemática.

Resumo 8

PROGRAMA DE DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE CORPOS DA UFU: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO EM ANATOMIA HUMANA

NYEDJA NARA MARIA LEITE ARRUDA[1]; MARIA THEREZA ASSIS MATOS1; SARA FERREIRA SILVA1; LÁZARO ANTÔNIO DOS SANTOS2; DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA2; VANESSA NEVES DE OLIVEIRA2

1 Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. 2 Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. Nyedja.arruda@ufu.br

A Anatomia Humana, ciência dedicada ao estudo da organização estrutural do corpo humano, tem na dissecação cadavérica sua principal ferramenta, complementada pela observação do vivente. Contudo, a escassez de corpos disponíveis compromete a qualidade do ensino, o que levou instituições a implementarem programas de doação voluntária (PDC) destinados a suprir essa necessidade e fortalecer atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, foi criado na UFU o PDC "Além da Vida" com o objetivo de promover a doação voluntária de corpos para manter um acervo adequado no Laboratório de Anatomia Humana da UFU, contribuindo para a formação qualificada de profissionais da saúde e melhoria dos serviços oferecidos à comunidade. O PDC desenvolve três ações extensionistas: (1) projetos de formação e capacitação da equipe executora, com participação da comunidade externa em discussões sobre doação de corpos; (2) eventos educativos voltados ao esclarecimento, sensibilização e divulgação dos procedimentos para formalização da doação em vida; e (3) prestação de serviços, incluindo atendimento, cadastro, registro e orientação aos possíveis doadores. Todas as ações são gratuitas e voltadas ao fortalecimento do processo de doação. Anualmente, dois projetos de capacitação são realizados com debates sobre legislação, procedimentos, impedimentos, garantias, custos e revogação da doação, além de temas relacionados à doação de órgãos e uso científico dos corpos. Materiais informativos são produzidos e divulgados em dois eventos anuais. O PDC possui 37 doadores cadastrados e sete doações efetivadas. O PDC contribui para ampliar o conhecimento sobre doação voluntária de corpos, promovendo diálogo com a sociedade e fortalecendo a formação acadêmica e qualidade dos serviços em saúde.

Palavras-chave: Anatomia. Doação. Corpo Humano.

Resumo 9

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DOMICILIAR EM CUIDADORES INFORMAIS E SEUS EFEITOS NA RESISTÊNCIA DOS MÚSCULOS EXTENSORES DO TRONCO: RESULTADOS PRELIMINARES

ELIZA FERNANDA BORGES[1], GIOVANA CAIXETA DE AZARA[2], PAMELA KAROLINE SILVA[3], ANA ELIZABETH CUNHA GUIMARÃES DE ALMEIDA[3], CLAUDEMIR KUHN FACCIOLI[4], THIAGO MONTES FIDALE[1], FREDERICO BALBINO LIZARDO[4]

1Pós Graduação em Engenharia Biomédica – Faculdade de Engenharia Elétrica Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. 2Faculdade de Educação Física e Fisioterapia Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. 3Serviço de Atenção Domiciliar do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; 4Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. giovana.azara@ufu.br

A assistência domiciliar apresenta-se como uma alternativa para a reorganização dos sistemas de saúde, e para garantir a viabilidade da assistência, o cuidador familiar possui um papel fundamental. No entanto, a sobrecarga do cuidador pode se tornar fator de risco para o desenvolvimento de desordens musculoesqueléticas, como a lombalgia. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar o efeito de um programa de exercício físico domiciliar para cuidadores informais de pacientes acamados na resistência dos músculos extensores do tronco. Trata-se de resultados preliminares, de um estudo prospectivo, aprovado pelo Comite Ética em Pesquisas com Seres Humanos (parecer n. 6.436.479) composto por um programa de exercícios supervisionado com foco em alongamentos, mobilidade articular e exercícios ativos voltados ao fortalecimento do core e da musculatura glútea. Participaram do estudo 3 voluntárias que realizaram o protocolo de treinamento 2 vezes por semana, com duração de 12 semanas. A análise da resistência dos músculos extensores foi realizada antes e após o protocolo de intervenção utilizando o teste de resistência em extensão para extensores do tronco. Os resultados do tempo de resistência pré e pós intervenção foram de 72 e 132 segundos, respectivamente, o que significa um aumento do tempo de resistência em extensão de 83,33% maior no pós intervenção. Portanto, um programa de exercícios domiciliares pode ser um aliado eficaz na prevenção de dor lombar em cuidadores domiciliares, considerando que a intervenção parece ser capaz de melhorar a resistência dos músculos extensores do tronco.

Palavras - chave: dor lombar, exercício físico, atendimento domiciliar.

Resumo 10

POSTUROGRAFIA DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE ODONTOLOGIA

LORENA PINHEIRO DE ASSIS COSTA[1]; NICOLE SILVA NUNES[1]; IDEON ALVES PIRES JUNIOR[1]; NATHALIA DE OLIVEIRA DOMINGOS[2]; ROBERTO BERNARDINO JÚNIOR[3]; DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA[3]; FREDERICO BALBINO LIZARDO[3].

[1] Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. E-mail do apresentador: lorena.assis@ufu.br.[2] Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. [3] Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A rotina universitária, marcada por longos períodos em posição sentada e, no curso de Odontologia, por procedimentos em posturas inadequadas, gera processos álgicos e alterações posturais nos estudantes, impactando sua qualidade de vida. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a postura de universitários do curso de Odontologia, por meio da fotogrametria, verificando prevalência de alterações posturais relacionadas a rotina acadêmica em diferentes etapas do curso. Trinta universitários foram divididos em três grupos conforme a etapa do curso (GO1, GO3, GO5) e submetidos ao exame de fotogrametria seguindo o protocolo do SAPO (*Postural Assessment Software)*. Foram avaliados os pontos: nivelamento horizontal (NH) da cabeça, ombro, pelve, coxa e perna; alinhamento vertical (AV) da cabeça, coluna anterior e posterior; alinhamento pélvico (AP) e curvaturas da coluna (torácica – CT, lombar – CL). Considerando o NH, todos os grupos apresentaram tendência de desvio, embora sem diferenças significativas entre os grupos. O AV da cabeça apresentou desvio significativamente mais acentuado no grupo GO3 comparado aos demais. No AP não foram encontradas diferenças intergrupos, mas houve maior prevalência de retroversão pélvica em GO5. Por fim, a CT revelou maior prevalência de hipercifose no grupo GO1, enquanto a LL não demonstrou variações entre os grupos. Conclui-se que a maioria dos estudantes apresenta desvios posturais em graus variados desde o primeiro ano, comprometendo o desempenho laboral e a saúde futura dos odontólogos. Os achados reforçam a urgência de implementar intervenções preventivas focadas na correção postural e no fortalecimento muscular para reduzir os impactos na saúde desses futuros profissionais.

Palavras-chave: Postura, Odontologia, Fotogrametria.
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PROPP/UFU).

Resumo 11

AVALIAÇÃO POSTURAL E NÍVEL DE DOR EM ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE

IDEON ALVES PIRES JUNIOR[1]; ANA JÚLIA FERREIRA GOMES[1]; LORENA PINHEIRO DE ASSIS COSTA[1]; NATHÁLIA DE OLIVEIRA DOMINGOS[2]; ROBERTO BERNARDINO JÚNIOR[3]; FREDERICO BALBINO LIZARDO[3]; DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA[3]

1. Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. 2. Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil. 3. Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas – Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil. ideon.junior@ufu.br

Alterações posturais representam adaptações do corpo. Estudantes da área da saúde vivenciam sobrecarga física decorrente de práticas técnicas. O objetivo deste trabalho foi identificar alterações posturais em acadêmicos da saúde e analisar a prevalência de desvios e dor. Quarenta estudantes foram divididos em quatro grupos: Enfermagem (GE), Nutrição (GN), Medicina (GM) e Odontologia (GO), com dez integrantes cada. A avaliação postural foi realizada por fotogrametria segundo o protocolo SAPO, que compreende marcação de pontos anatômicos, posicionamento ortostático e registro fotográfico nos planos anterior, laterais e posterior. Foram avaliados os pontos de nivelamento horizontal (NH) da cabeça, ombro, pelve, coxa e perna; alinhamento vertical (AV) da cabeça, coluna anterior e posterior; alinhamento pélvico (AP) e curvaturas da coluna (torácica – CT, lombar – CL). Questionário de nível de dor (*Standardized Nordic Musculoskeletal Questionnaire* – NMQ) foi aplicado. Média, erro padrão e porcentagem simples foram analisadas. Os resultados mostraram que no NH, GM e GO apresentaram desvios na cabeça e ombros, GE na perna e o GN na coxa. No AV, foi identificado desvio na cabeça no GO, com diferença significativa em relação a GE. Nas curvaturas da coluna, apenas GO apresentou hipolordose lombar e GN retroversão pélvica. Com relação a dor, GO e GE relataram dor lombar e torácica; GN apresentou dor torácica e lombar incapacitante; GM teve menor incidência de dor. Conclui-se que as alterações posturais foram mais expressivas em estudantes de Odontologia, seguidas de Enfermagem e Nutrição. A associação entre desvios e dor reforça a necessidade de estratégias preventivas e educativas.

Palavras-chave: Posturografia; Universitários; Ciências da saúde.
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PROPP/UFU).

Resumo 12

ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DIDÁTICO: PROJETO "SEMINÁRIOS INTERCURSOS DE ANATOMIA HUMANA"

PEDRO SAMUEL DA SILVA[1], ANTÔNIO ORLANDO SANTOS NUNES[1]; MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA SILVA[1]; DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA[2]; ROBERTO BERNARDINO JÚNIOR[2]; CLAUDEMIR KUHN FACCIOLI[2]

[1] Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. [2] Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. pedrosamuel7031@ufu.br

Anatomia Humana é uma disciplina fundamental, ministrada em cursos das áreas da saúde, biológicas, exatas e humanas. A integração entre participantes de diferentes formações é um processo importante para uma aprendizagem mais humanizada e fortalece a relação entre universidade e sociedade. Assim, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um projeto de extensão universitária para aprofundar e atualizar o conhecimento de alunos em diferentes cursos e instituições sobre Anatomia Humana; promover melhorias na elaboração e apresentação de seminários e possibilitar a interação de participantes de diferentes áreas de formação. O projeto foi divulgado por meio de folder enviado às instituições de ensino de Uberlândia-MG e região. Após as inscrições, realizou-se a apresentação do projeto, formação das duplas e escolha dos temas conforme afinidade. Os participantes elaboraram apresentações e resumos com auxílio de docentes do Departamento de Anatomia Humana da UFU e apresentaram uma prévia ao coordenador para aperfeiçoar a didática. As apresentações finais foram avaliadas por cinco ouvintes segundo o modelo "que legal, que pena e que tal". A melhor apresentação recebeu Menção Honrosa. Ao final, os participantes responderam uma pesquisa de satisfação. Dez seminários foram apresentados em encontros semanais de até 1 hora e 40 minutos. Cada reunião incluiu exposição de 40 a 50 minutos, seguida de perguntas, discussão, avaliação e complementações por um docente. O projeto aprimorou a qualidade das apresentações e ampliou conhecimentos específicos de Anatomia Humana, proporcionando troca de experiências entre comunidade, estudantes, técnicos e docentes. Todos os respondentes avaliaram o projeto como bom ou excelente.

Palavras-Chave: Extensão Universitária, Ensino, Anatomia

Resumo 13

INTEGRAÇÃO DO INSTAGRAM AO ENSINO DE ANATOMIA: IMPACTOS NO ENGAJAMENTO E APRENDIZAGEM

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA SILVA[1]; PEDRO SAMUEL DA SILVA[1]; POLYANNE JUNQUEIRA SILVA ANDRESEN STRINI[2], PAULINNE JUNQUEIRA SILVA ANDRESEN STRINI[2]; DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA[2]; VANESSA NEVES DE OLIVEIRA[2]

[1]Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. [2]Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. meosduda@ufu.br

O projeto "Uso do Instagram no Ensino-Aprendizado" foi desenvolvido para explorar a viabilidade de integrar essa rede social como ferramenta pedagógica, modernizando o processo educacional e aumentando o engajamento dos estudantes. A proposta utiliza uma plataforma usada por jovens para tornar o ensino mais interativo, visual e dinâmico, especialmente em disciplinas como Anatomia Humana. O objetivo deste trabalho é enriquecer o ensino-aprendizado por meio de uma ferramenta digital popular, promovendo maior participação estudantil. Também busca avaliar a eficácia dessa integração quanto à retenção de conteúdo, motivação dos estudantes e identificar desafios e benefícios dessa abordagem. O Instagram foi aplicado em turmas de Anatomia Humana no ensino superior, por meio de posts informativos, stories interativos, *reels* e *quizzes*. As atividades incluíam discussões sobre conteúdo das aulas e *quizzes* relacionados aos temas trabalhados. O engajamento foi mensurado por curtidas, visualizações e participação nas interações. A página utilizada possui 2 mil seguidores, com média de 3 mil visualizações por *reel* e 110 curtidas por postagem. Os dados preliminares indicam aumento no engajamento, com 80% de interação com *quizzes* e atividades. Em comparação ao ensino tradicional, houve aumento de 25% no engajamento, e os estudantes relataram maior interesse e facilidade para assimilar o conteúdo visual e interativo. Assim, pode-se concluir que o Instagram apresenta potencial como ferramenta educacional, tornando o aprendizado mais dinâmico e alinhado à realidade digital dos estudantes. Contudo, destaca-se o desafio de manter o foco pedagógico em uma plataforma com muitas distrações. Ainda assim, mostra-se eficaz em disciplinas de forte apelo visual.

Palavras-chave: Instagram, ensino-aprendizado, ferramenta educacional.

Resumo 14

OS MORTOS ENSINAM OS VIVOS: VISITAS AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA.

SARA FERREIRA SILVA[1]; GEOVANA JULIA DOS SANTOS BATISTA[1]; MARIA EDUARDA GOMES CAETANO[1]; ROBERTO BERNARDINO JÚNIOR[2]; CLAUDEMIR KUHN FACCIOLI[2]; DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA[2]

[1] Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. [2] Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. sara.silva1@ufu.br

Anatomia Humana é a ciência que estuda a organização estrutural do corpo; em cursos superiores é ministrada por meio de conteúdos teórico-práticos, enquanto no ensino básico e técnico, é abordada apenas em teorias. Idealizando o projeto "Os mortos ensinam aos vivos – Visitas ao Laboratório de Anatomia Humana" objetivando fornecer aos estudantes de diferentes níveis de ensino, a oportunidade do contato com o Laboratório de Anatomia. Visitas para turmas de 20-30 estudantes, com duração de 2 horas, através de palestras teórico-práticas com peças anatômicas, abordando os sistemas do corpo. As atividades são adequadas à alunos do fundamental II, médio ou técnico, com a participação do professor responsável. Ao final da visita, é realizada avaliação através de formulário de nível satisfatório. Por semestre, aproximadamente 20 visitas são realizadas, totalizando um público direto de 600 e indireto de 1800 pessoas. Dos visitantes, 95% consideraram a visita satisfatória. O projeto auxilia os visitantes na preparação para processos seletivos e escolha de um curso superior, e para que conheçam sobre o próprio corpo. Integrando a comunidade acadêmica com público, e trocando experiências.

Palavras-chave: Anatomia, Educação, Visitas

Resumo 15

MORFOLOGIA DA SÍNDROME DE EAGLE E A SUA EPIDEMIOLOGIA NA CIDADE DE UBERLÂNDIA

ANNA SADE MACHADO MOREIRA[1]; ANNY ISABELLY DOS SANTOS SOUZA[2]; JOÃO CÉSAR GUIMARÃES HENRIQUES[3]; FABIO FRANCESCHOINI MITRI[4]

[1]Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia/MG, Brasil. [2]Cirurgiã Dentista Graduada na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia/MG, Brasil. [3]Docente do Departamento de Diagnóstico Estomatológico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), Uberlândia/MG, Brasil. [4]Departamento de Anatomia Humana (DEPAH), Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia/MG, Brasil. anna.sade@ufu.br

A síndrome de Eagle é caracterizada pelo alongamento do processo estiloide por calcificação do ligamento estilo-hióide, geralmente assintomática e observada em radiografias panorâmicas da face. O objetivo deste estudo é identificar a prevalência desta síndrome em pacientes adultos do Programa de Cuidados Específicos às Doenças Estomatológicas da Universidade Federal de Uberlândia e entender a sua distribuição considerando idade, sexo e faixa etária. Nesta pesquisa foram observadas 463 radiografias panorâmicas digitalizadas para a mensuração do processo estiloide, o qual foi considerado alongado com o comprimento acima de 3,0 cm. Os dados foram submetidos ao cálculo percentual. Os nossos resultados revelaram a prevalência de 83 pacientes afetados (17,9%), 51 homens (61,4%) e 32 mulheres (38,6%), 44 casos bilaterais (53%), 29 do lado direito (35%) e 10 esquerdo (12%) do total. O maior número de casos foi encontrado na segunda decada de vida (27,7%), seguida da quinta (20,5%) e sexta (20,5%). Em conclusão, a síndrome de Eagle não é caracterizadamente uma condição rara, sendo mais frequente a partir dos 20 anos de idade em homens, entretanto, a associação ao sexo é variável de acordo com a população investigada. A ocorrência bilateral é maior e a unilateral direita prevalece. Este perfil epidemiológico é uma importante ferramenta para o profissional da saúde determinar a abordagem clínica ao seu paciente.

Palavras-chave: Síndrome de Eagle; Radiografia Panorâmica; Prevalência.

Resumo 16

ASCLÉPIO UFU - ATLAS FOTOGRÁFICO DIGITAL DE ANATOMIA HUMANA

ANTÔNIO ORLANDO SANTOS NUNES[1], DIEGO SANTOS DA SILVEIRA[1], GUSTAVO HENRI DE ORLEANS LISBOA[2], MARIA EDUARDA GOMES CAETANO[1], MATHEUS HENRIQUE VIEIRA E SILVA[3], NYEDJA NARA MARIA LEITE ARRUDA[1], THAYS ROSENDO DA COSTA ROSA[1], DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA[4].

[1] Curso Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. [2] Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, MG, Brasil. [3] Curso de Ciências da Computação, Faculdade de Computação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. [4] Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. antonio.orlando.ufu@gmail.com

A Anatomia Humana é essencial na formação em saúde e tradicionalmente ensinada por meio da dissecação cadavérica. Entretanto, desafios como escassez de corpos e deterioração das peças impulsionam a busca por alternativas tecnológicas que complementam o processo de aprendizagem. Este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar um Atlas Fotográfico Digital de Anatomia Humana na UFU como ferramenta complementar para estudantes, visando aprimorar a compreensão das estruturas anatômicas. A pesquisa, de caráter descritivo transversal, contou com 30 participantes de ambos os sexos, com idade média de 22 ± 5,9 anos, regularmente matriculados no curso de Enfermagem da UFU. O atlas, denominado "Asclépio" foi elaborado a partir de imagens reais de peças anatômicas do sistema esquelético, capturadas, editadas e organizadas em um site interativo. A avaliação foi realizada por meio da Escala de Avaliação de Aplicativos Móveis (MARS) e do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que considera adequados valores iguais ou superiores a 0,78. Os resultados demonstraram índices elevados nas dimensões analisadas: engajamento (0,90), funcionalidade (0,83), estética (0,89) e qualidade da informação (0,94), resultando em um IVC global de 0,89, classificado como excelente. A ferramenta mostrou-se atrativa, funcional e confiável, favorecendo o aprendizado autodirigido e ampliando a compreensão das estruturas anatômicas. O formato digital interativo contribuiu para a consolidação do conhecimento e incentivou metodologias ativas no estudo da disciplina. Assim, o Atlas Fotográfico Digital "Asclépio" apresenta elevado potencial como recurso didático complementar, oferecendo uma solução inovadora, acessível e capaz de promover autonomia, motivação e qualidade no processo de aprendizagem.

Palavras-chaves: Anatomia Humana; Atlas Fotográfico Digital; Tecnologias Educacionais Digitais.
Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia (PROPP/UFU).

Resumo 17

ANATOMIA HUMANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROJETO DE EXTENSÃO "ISSO TEM EM MIM? UMA VIAGEM PELO CORPO HUMANO – 2ª EDIÇÃO"

MARIA THEREZA ASSIS MATOS[1]; AMANDA LORRAYNE DA SILVA SOARES[1]; LUIZ FERNANDO MENDONÇA AGUIAR[1]; LARISSA DA SILVA FERNANDES[1]; MARIA GIULIA DE OLIVEIRA; ROMULO BORGES CUNHA[1]; THALIA MARTINS PEREIRA[1]; DANIELA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA[2]

[1] Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
[2] Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. mariatherezassismatos21@gmail.com

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, integra cuidado e ensino para favorecer o desenvolvimento integral das crianças. Com base nessa fase marcada pela curiosidade sobre o corpo e o ambiente, o projeto de extensão "Isso Tem em Mim? Uma Viagem pelo Corpo Humano" foi criado para explorar a Anatomia Humana de forma lúdica, prática e acessível. O objetivo central foi estimular a consciência corporal, promover o interesse científico e proporcionar experiência docente à equipe executora, aproximando universidade e comunidade escolar por meio de ações dinâmicas que fortalecem o aprendizado integrado. O projeto foi desenvolvido em 41 oficinas realizadas em 15 escolas públicas e privadas de Uberlândia, atendendo 1040 de 4 a 7 anos. Cada oficina, com duração média de noventa minutos, incluiu roda de conversa, semáforo corporal, músicas, brincadeiras, teatro com fantoches, leitura do livro "Isso tem em mim?" e estações de aprendizagem voltadas à anatomia básica. Os responsáveis assinaram consentimento informado, e os conteúdos foram apresentados de modo claro e adequado à idade, contemplando os sistemas respiratório, circulatório, digestório, urogenital, imunológico e neural. A divulgação do projeto também ocorreu pelo Instagram, ampliando o diálogo com a comunidade e fortalecendo a visibilidade das ações educativas. A iniciativa evidenciou a relevância da interdisciplinaridade e da participação comunitária ao estimular o pensamento crítico das crianças e promover trocas significativas entre discentes e comunidade. Conclui-se que o projeto fortaleceu o vínculo entre universidade e sociedade, oferecendo um aprendizado inclusivo, colaborativo e significativo por meio do ensino lúdico da Anatomia Humana.

Palavras-chave: Anatomia. Extensão comunitária. Educação em saúde
Apoio financeiro: Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (PROEXC/UFU).